



**EXÉRCITO DE SALVAÇÃO**  
TOMADA DE POSIÇÃO INTERNACIONAL

---

# **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**



## TOMADA DE POSIÇÃO

O Exército de Salvação se opõe a violência doméstica e a qualquer visão de mundo que normalize tais atitudes ou comportamentos. Todo caso de abuso ou violência é contrário ao plano de Deus para as pessoas e é inaceitável.

Embora a violência doméstica possa ser vivenciada por todos os gêneros, as mulheres a vivenciam em uma proporção maior. Em algumas culturas nacionais e religiosas, as mulheres são vistas como inferiores aos homens e o abuso é, conseqüentemente, percebido como aceitável e até mesmo normal. As crianças e os jovens que testemunham a violência doméstica, ou que são vítimas de abuso, correm um sério risco de desenvolver problemas de saúde física e mental a longo prazo, e podem estar em maior risco de serem violentos em seus relacionamentos futuros.<sup>1</sup> É por essa razão que o Exército de Salvação declara e se compromete com o cuidado e a proteção das crianças.

A violência doméstica é geralmente um ato de poder e controle que explora os papéis tradicionais de gênero e se manifesta por meio de violência e outras formas de abuso. O Exército de Salvação quer ser uma expressão do amor bondoso de Deus e oferece aconselhamento ou prestação de serviços humanitários sempre que possível.

O Exército de Salvação está comprometido em estar ao lado das vítimas de violência doméstica e empoderar a decisão do sobrevivente de buscar a restauração, incluindo a busca de proteção e separação de uma situação abusiva e a responsabilização das pessoas que abusam.

O Exército de Salvação está comprometido com o respeito mútuo e com relacionamentos saudáveis entre as pessoas, e se pronunciará contra a violência doméstica em todas as suas formas.



<sup>1</sup> Estudo da ONU sobre violência contra crianças, <https://violenceagainstchildren.un.org/content/un-study-violence-against-children>

## PANO DE FUNDO E CONTEXTO

A violência doméstica é um problema global de saúde pública e uma violação dos direitos humanos.<sup>2</sup> Para os fins desta declaração, a violência doméstica é definida como um incidente isolado ou um padrão de comportamento em um relacionamento que é usado para obter e manter o poder e o controle sobre uma família ou membros do lar. O abuso pode ocorrer em diversos relacionamentos, inclusive com um parceiro íntimo atual ou anterior ou em um ambiente familiar mais amplo, independentemente de idade, raça, sexo, orientação sexual, fé, deficiência, histórico socioeconômico, nível educacional, casta ou classe.

Há muitas formas de violência doméstica que podem ocorrer, incluindo violência física, sexual, emocional, psicológica, econômica e espiritual. Várias formas de abuso podem ocorrer ao mesmo tempo. O abuso doméstico pode incluir, mas não se limita a comportamento controlador e coercitivo, violência física, uso de privilégios nos processos de tomada de decisões familiares, casamentos forçados e abuso relacional entre familiares e sogros. A violência doméstica também inclui comportamentos que intencionalmente assustam, intimidam, manipulam, machucam, humilham, culpam, ferem ou machucam alguém.

A violência doméstica se manifesta em todos os países, culturas, religiões, tribos e classes. Há variações de cultura para cultura. Em alguns países, a cultura patriarcal e as atitudes a ela associadas são alguns dos fatores mais importantes da violência doméstica.

A violência doméstica também pode ser encontrada dentro e fora da Igreja. Pesquisas sugerem que as taxas de incidência entre os frequentadores da igreja são semelhantes às da população em geral.<sup>3</sup>

Os efeitos do abuso são de longo alcance e podem prejudicar a pessoa como um todo, corpo, mente e espírito, afetando todos os relacionamentos. A violência doméstica pode ter consequências sérias e fatais para as vítimas e para aqueles que veem ou ouvem o abuso. A cura do abuso doméstico leva tempo.

Às vezes, as pessoas permanecem em um relacionamento abusivo porque se sentem impotentes para sair. Entretanto, as vítimas podem permanecer em uma situação de violência doméstica por vários motivos,<sup>4</sup> incluindo (mas não se limitando a):

- medo
- negação
- vergonha
- desonra para a família
- falta de consciência de que estão sofrendo abuso
- falta de apoio e proteção na comunidade
- esperança de que as coisas vão melhorar
- um esforço para manter a estabilidade dentro da família
- insegurança financeira se forem embora
- conselhos subjetivos ou inúteis de outras pessoas
- desejo de ser fiel a seus votos religiosos
- cumprimento de crenças e práticas culturais
- interpretação errônea das instruções da Bíblia sobre a vida familiar.

Para que a sociedade prospere, todas as pessoas devem ter o direito de se sentirem seguras em seus relacionamentos e serem reconhecidas por quem são e pelo que trazem ao mundo. Isso é particularmente verdadeiro para crianças que testemunham violência doméstica.

<sup>2</sup> Declaração Universal dos Direitos Humanos, <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>

<sup>3</sup> Aune, Kristin e Barnes, Rebecca, 'In Churches Too: Church Responses to Domestic Abuse – A Case Study of Cumbria', 2018, Coventry: Coventry University and Leicester: University of Leicester

<sup>4</sup> *Falemos sobre abuso de parceiros*, documento de treinamento interno, Exército de Salvação QGI

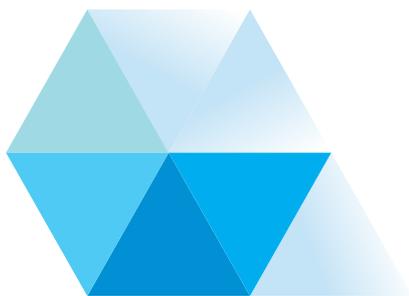
## FUNDAMENTOS PARA A POSIÇÃO DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

A Bíblia deixa claro que todas as pessoas são igualmente criadas à imagem de Deus e têm valor e dignidade inerentes (Gênesis 1:27). Ela também oferece um modelo positivo de relacionamentos saudáveis, caracterizados pelo amor abnegado (Filipenses 2:5-8) e pelo florescimento da vida (João 10:10), em que cada membro da família humana é igualmente valorizado e respeitado (1 João 3:1-3; 1 Coríntios 12:12-27).

Como povo de Deus, nossas atitudes e comportamento em relação aos outros devem ser um reflexo de quem é Jesus (Filipenses 2:5-8). Além disso, os cristãos são chamados a espelhar as ações e os ensinamentos de Jesus em todos os seus relacionamentos, demonstrando compaixão, bondade, humildade, gentileza e paciência (Colossenses 3:12-15), e a amar uns aos outros (1 João 3:23). Qualquer coisa que possa desvalorizar, arruinar ou prejudicar um relacionamento por meio de atitudes e comportamentos abusivos é totalmente inaceitável.<sup>5</sup> A Bíblia incentiva todas as pessoas a viverem juntas em harmonia e paz (Romanos 12:16,18). As pessoas que se envolvem em violência doméstica não estão demonstrando o fruto do Espírito, mas sim os atos da carne (Gálatas 5:19-25).

Deus se preocupa profundamente com aqueles que sofrem abuso e exploração nas mãos de outros (Salmo 9:8-9). Isso pode ser visto nas histórias de Agar (Gênesis 16), Tamar (2 Samuel 13) e Mardoqueu (Ester 5), e na maneira como Jesus tratou as pessoas, especialmente as mulheres (João 4:1-26, Mateus 9:18-30). Deus nunca se deleita com o abuso, e nenhuma interpretação fiel das Escrituras pode tolerar ou justificar qualquer forma de violência (Salmo 10:14-18).

A cada pessoa vulnerável que encontrou Jesus foi oferecido um espaço seguro, respeito e compaixão (Marcos 14:6-9). Os seguidores de Jesus são chamados a cuidar daqueles que são afetados pela violência doméstica, a procurar trazer cura àqueles que sofrem essa violência (Isaías 1:17), a falar contra a violência doméstica e a interromper as injustiças e os danos da violência doméstica (Provérbios 31:8-9; Isaías 1:17; Jeremias 22:3).



<sup>5</sup> *Called to be a Soldier (Chamado para ser um soldado): Exploring the Soldier's Covenant (Explorando o Pacto do Soldado)*, p40, 2020, Salvation Books

## RESPOSTAS PRÁTICAS

1. Os Salvacionistas são encorajados a prevenir a violência doméstica em suas próprias famílias, igrejas e comunidades, fornecendo um exemplo vivo de relacionamentos saudáveis.
2. Quando qualquer criança for abusada ou testemunhar abuso, o Exército de Salvação se compromete a agir de acordo com nossas *Políticas de Proteção e Salvaguarda da Criança*<sup>6</sup> e defenderá e apoiará as crianças afetadas pela violência doméstica sempre que possível.
3. O Exército de Salvação se compromete a ouvir e aprender com os sobreviventes de violência doméstica, especialmente quando se manifestarem contra a violência doméstica.
4. Os Corpos e Centros do Exército de Salvação se esforçam e buscam ativamente prevenir a violência doméstica e garantir que as pessoas estejam seguras em todas as suas atividades ministeriais.
5. Sempre que possível, o Exército de Salvação oferecerá treinamento e ensino sobre violência doméstica, seus efeitos e como preveni-la.<sup>7</sup>
6. Os Salvacionistas são encorajados a respeitar e apoiar qualquer ação legal que os sobreviventes de violência doméstica possam desejar tomar em apoio a si mesmos ou para se separar do abuso.
7. Os Salvacionistas se comprometem a orar pelas vítimas e sobreviventes de violência doméstica.
8. Os líderes do Exército de Salvação podem influenciar crenças e práticas culturais em muitas partes do mundo e devem ser defensores da prevenção da violência doméstica.
9. O Exército de Salvação apóia respostas inovadoras à violência doméstica que promovam relacionamentos saudáveis, aumentem a segurança dos sobreviventes e criem mudanças duradouras. Diálogos facilitados com base na fé são fortemente encorajados.
10. O Exército de Salvação está bem posicionado para interromper o ciclo geracional de violência doméstica, incentivando discussões sensíveis e fornecendo apoio aos jovens.



<sup>6</sup> Cada território e região do Exército de Salvação deve ter uma Política de Proteção à Criança.

<sup>7</sup> A facilitação baseada na fé seria um processo útil aqui – veja *Building Deeper Relationships Using Faith-based Facilitation*, 2010, QGI do Exército de Salvação, <https://www.salvationarmy.org/fbf>



## REFERÊNCIAS

### **Construindo relacionamentos mais profundos usando a facilitação baseada na fé**

2010, Exército de Salvação QGI  
[www.salvationarmy.org/fbf](http://www.salvationarmy.org/fbf)

### **Chamado para ser um soldado: Explorando o Pacto do Soldado**

2020, Salvation Books  
[https://issuu.com/salvos/docs/called\\_to\\_be\\_a\\_soldier](https://issuu.com/salvos/docs/called_to_be_a_soldier)

### **Direitos Humanos e o Exército de Salvação: Refletindo sobre o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos**

2018, Salvation Books  
<https://sar.my/hr70>

### **Marco da Política de Proteção à Criança do QGI**

2017, Exército de Salvação QGI [https://issuu.com/salvationarmyihq/docs/final\\_child\\_protection\\_policy\\_frame](https://issuu.com/salvationarmyihq/docs/final_child_protection_policy_frame)

### **Exército de Salvação: Tomada de Posição Internacional: Sexismo**

<https://www.salvationarmy.org/isjc/ips>

### **Exército de Salvação: Tomada de Posição Internacional: O Uso do Poder**

<https://www.salvationarmy.org/isjc/ips>

### **Declaração Universal dos Direitos Humanos**

<https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>

### **Estudo da ONU sobre Violência contra Crianças**

<https://violenceagainstchildren.un.org/content/un-study-violence-against-children>

---

### **Aprovado pelo General, junho de 2024**

As opiniões expressas nesta tomada de posição internacional constituem a posição oficial do Exército de Salvação sobre a questão abordada e não podem ser modificadas ou adaptadas de forma alguma sem a permissão expressa por escrito do Quartel General Internacional.

